

Revolução Mexicana: a questão agrária

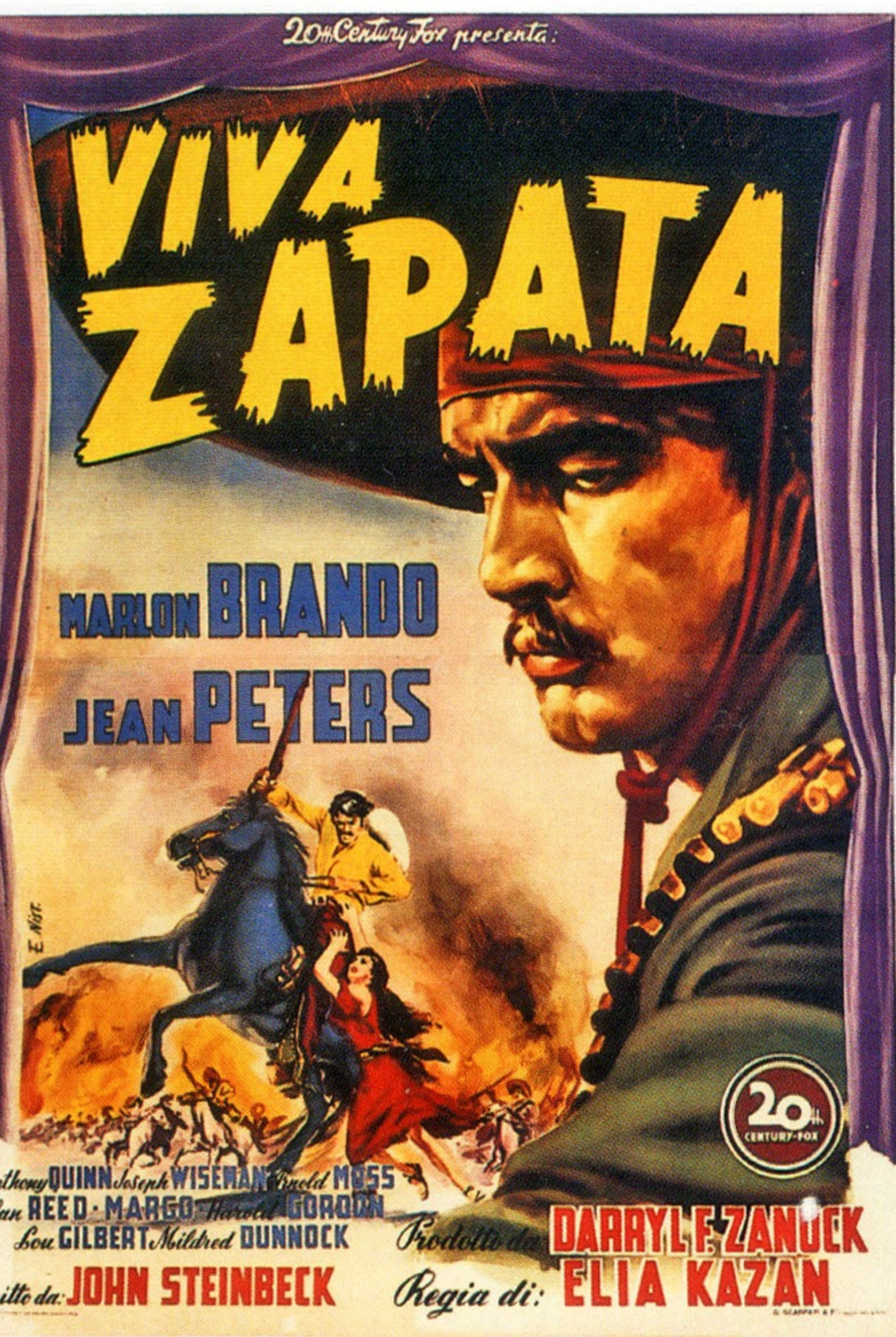


PROF. DR. GUSTAVO MENON

Objetivos

- Apresentar o contexto e os principais debates da Revolução Mexicana;
- Pensar a questão agrária da América Latina





Referências

Bibliografia básica:

- RAMPINELLI, Waldir José. A Revolução Mexicana: seu alcance regional, precursores, a luta de classes e a relação com os povos originários. In: Revista Espaço acadêmico. nº126, 2011.
- BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A Revolução mexicana. São Paulo: UNESP, 2002.
- REED, Jonh. México Rebelde, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Leituras complementares (em espanhol):

- GILLY, Adolfo. La Revolución Interrumpida: México, 1910- 1920: Una guerra campesina por la tierra y el poder , Mexico, D.F., El Caballito, 1993.
- HERZOG, Jesús Silva, Breve Historia de la Revolución Mexicana, México, D.F.: FCE, 1960.

Fonte Primária:

Análise de Documento. Plano de Ayala / Constitución 1917.

Outra sugestão: Filme "Viva Zapa!" (Dir.: Elia Kazan).

Antecedentes

Século XIX

- Processo de independência.;
- Disputas entre as frações de classes dominantes (liberais x conservadores).

Século XX

- Porfiriato (1876-1910).
- Papel dos EUA no início do século XX.





Waldir Rampinelli (IELA – UFSC)

Se a Revolução Francesa conseguiu abolir o sistema feudal, abrindo caminho para uma sociedade burguesa moderna, e criou um modelo universal (como apontou Marx) de sistema político, ou seja, a forma clássica e paradigmática do moderno Estado democrático burguês; se a Revolução Russa logrou eliminar o regime político czarista e, sobretudo, superou uma realidade de servidão camponesa, criando, pela primeira vez na história da humanidade, um sistema social não capitalista; a Revolução Mexicana – interrompida ou traída – derrotou a hegemonia da oligarquia, substituindo-a por uma burguesia agrária, desencadeando mudanças significativas na economia, na política, na diplomacia, nos campos social e cultural e nas relações entre Estado e Igreja. Daí que o alcance da Revolução Mexicana ultrapassa, de longe, as suas fronteiras físicas (RAMPINELLI, 2011, p. 90).



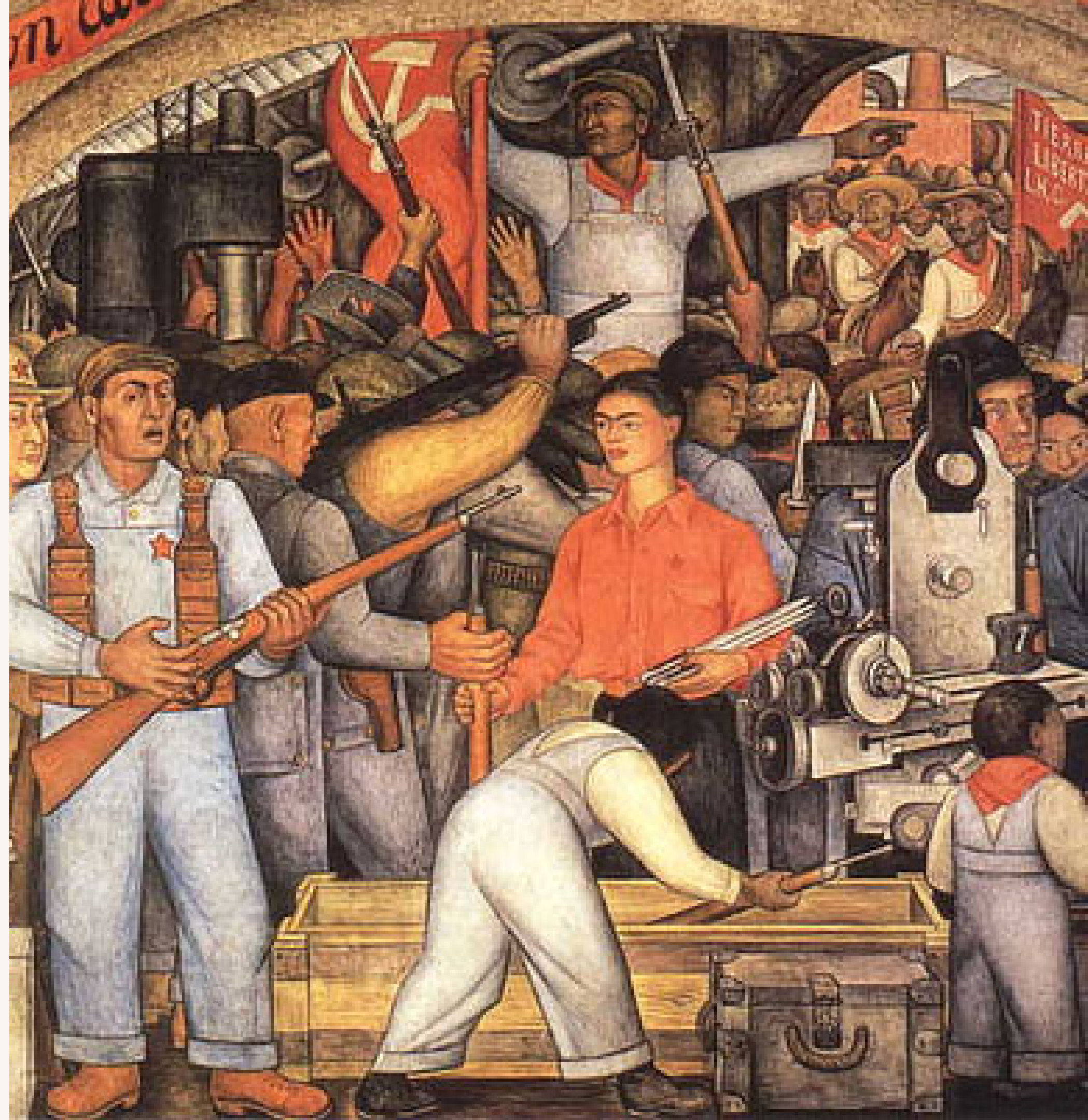
Colonialismo e imperialismo

- Insatisfação dos setores criollos;
- Transferência de riquezas;
- Escravidão e formas brutais de trabalho (mita e encomienda).

Fatores da independência

Ideias ilustradas e contexto na Europa

- Iluminismo;
- Processo industrializante e teses liberais;
- Ascensão do Império Britânico;
- Revolução Francesa (1789) e período napoleônico;
- Ocupação da Península Ibérica (1808).





Revoltas Anticoloniais

- Independência dos EUA (1776);
- Revolta dos Comuneros - Nova Granada (1781);
- Tupac Amaru II (Vice-Reinado do Peru);
- Bartolina Sisa e Tupac Katari; Miguel.
- Em Cuba, Mariana Grajales (1815 - 1893).
- Hidalgo e J. M. Morelos (Nova Espanha).

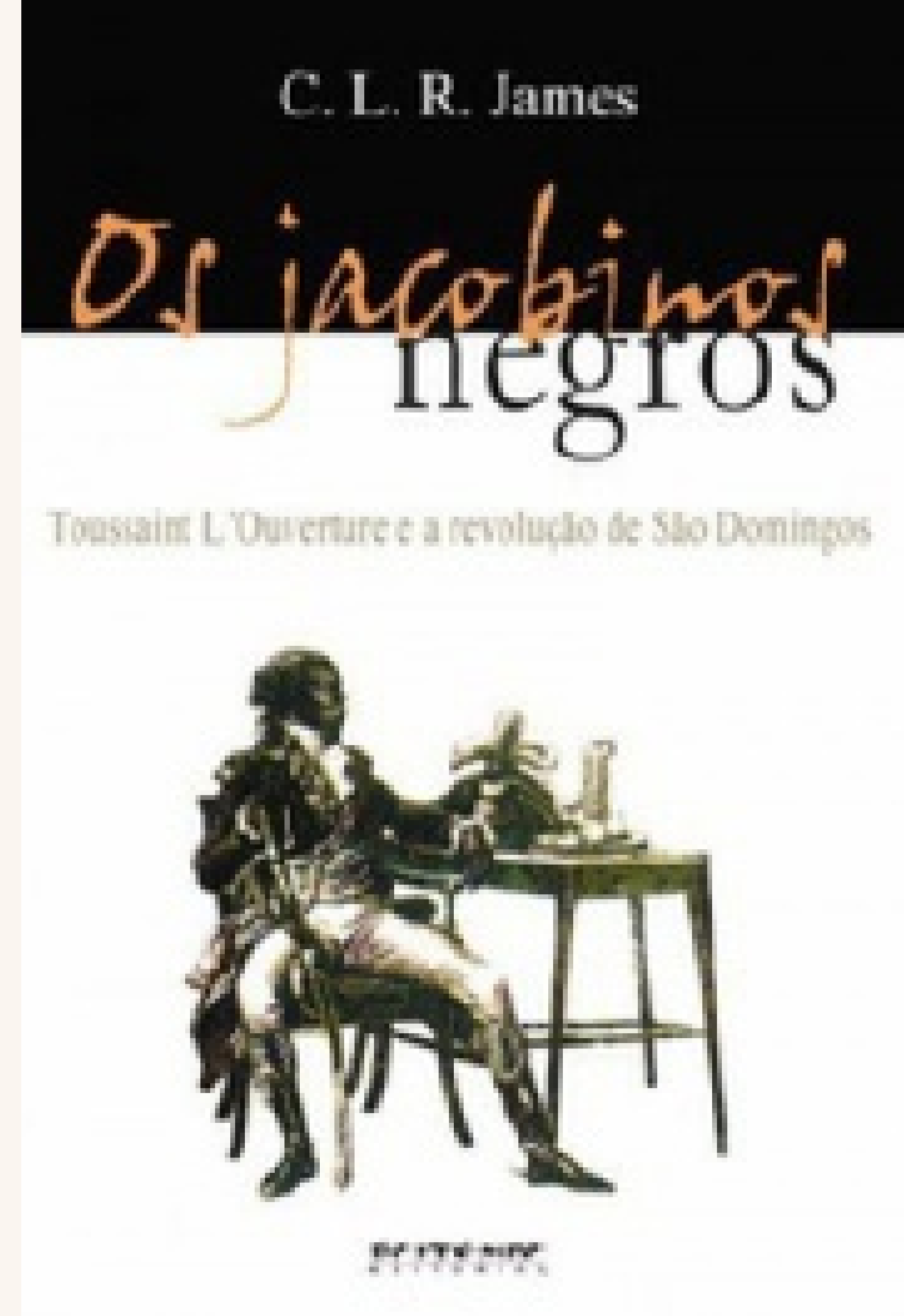
A Revolução Haitiana

- Revolta antiescravista;
- Independência;
- Reforma agrária;
- Constituição Haitiana de 1805;
 - "A partir de hoje todos somos negros (Art.14)"
- Dessalines (1758-1806) e Toussaint L'Ouverture (1743 - 1803).



Os jacobinos negros

Em 1789, a colônia francesa das Índias Ocidentais de São Domingos representava dois terços do comércio exterior da França e era o maior mercado individual para o tráfico negreiro europeu. Era parte integral da vida econômica da época, a maior colônia do mundo, o orgulho da França e a inveja de todas as outras nações imperialistas. A sua estrutura era sustentada pelo trabalho de meio milhão de escravos. Em agosto de 1791, passados dois anos da Revolução Francesa e dos seus reflexos em São Domingos, os escravos se revoltaram. Em uma luta que se estendeu por doze anos, eles derrotaram, por sua vez, os brancos locais e os soldados da monarquia francesa. Debelaram também uma invasão espanhola, uma expedição francesa de semelhantes dimensões comandada pelo cunhado de Bonaparte. A derrota da expedição de Bonaparte, em 1803, resultou no estabelecimento do Estado negro do Haiti, que permanece até os dias de hoje. Essa foi a única revolta de escravos bem-sucedida da História, e as dificuldades que tiveram de superar colocam em evidência a magnitude dos interesses envolvidos (JAMES, 2016, p. 15).





Guerras de Independência

- Direção das frações criollas;
- Simón Bolívar (1783 - 1830) e San Martín (1778-1850);
- Gel. Sucre e Manuela Saenz, na região do Equador;
- Artigas (Uruguai) e Bernardo O'Ggins (Chile);
- Em Cuba, José Martí (1853 - 1895);
- No México, Grito de Dolores de 1810.

Grito de Dolores (1810)

Assim, na manhã de 16 de setembro de 1810, Hidalgo proferiu seu Grito de Dolores, pelo qual convocava os índios e os mestizos reunidos para a feira de domingo a se juntarem a ele num levante cujos objetivos eram defender a religião, abolir o jugo do domínio peninsular, representado sobretudo pelos homens responsáveis pela deposição de Iturrigaray, e acabar com o tributo e outras marcas degradantes de subserviência. A Revolução foi desencadeada em nome de Fernando VII, e a Virgem de Guadalupe – símbolo supremo da fé mexicana. Posteriormente, Hidalgo acrescentaria outros elementos a esse vago programa. Exigiria independência, a abolição da escravidão e a devolução de terras às comunidades indígenas . Nesse meio tempo, nunca proibiu seus seguidores de saquear; na verdade encorajou-os a expropriar os espanhóis (Timothy ANNA, A independência do México e da América Central. In: História da América Latina (Org). Bethell, Leslie, Edusp: São Paulo, 2004, p.85).



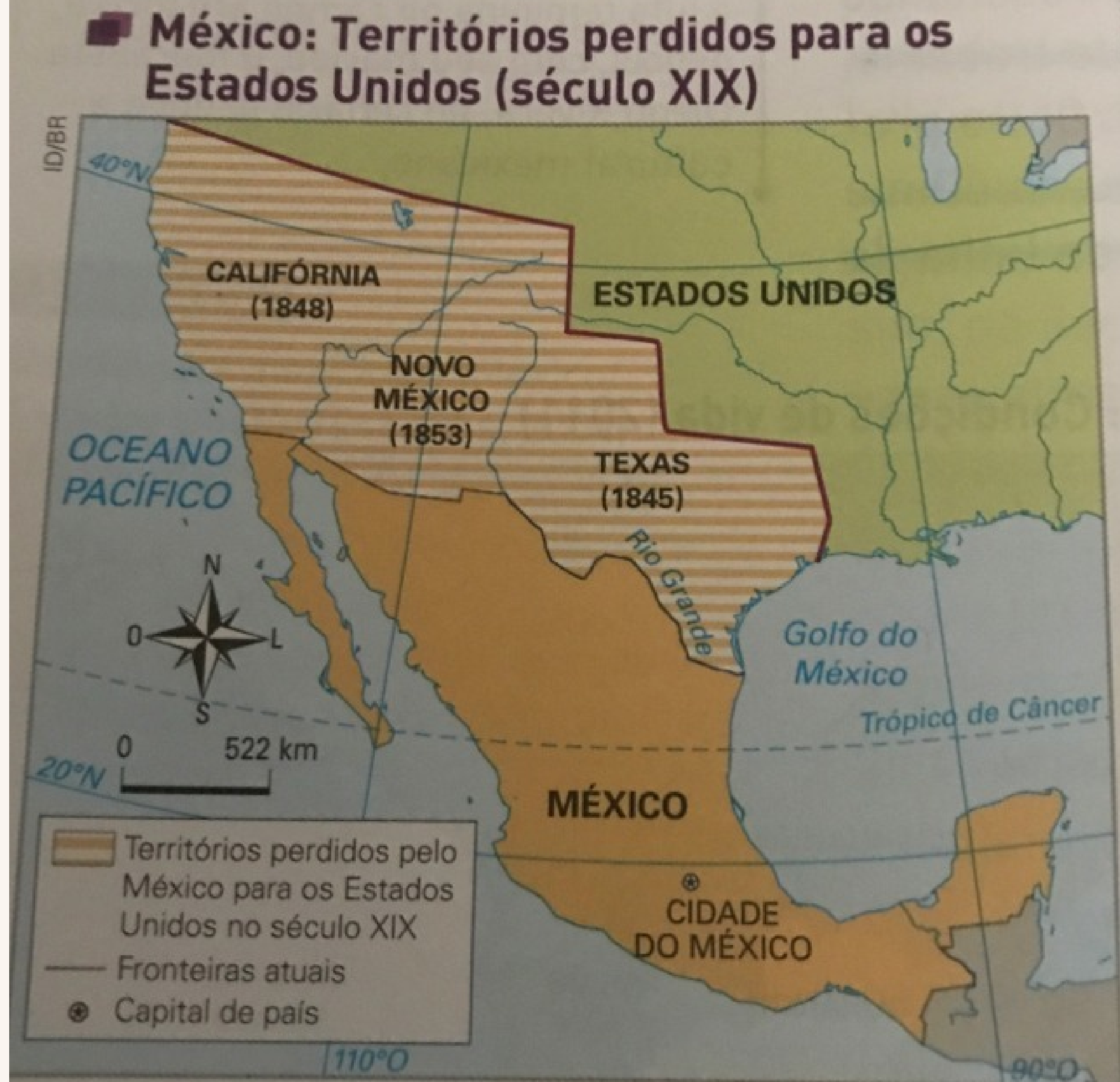




Primeiro Império Mexicano (1821-1823)

- Agustín de Iturbide;
- Plano de Iguala;
- Independência e garantias de ordem.
 - Religião, Independência e União
- Disputa entre conservadores x liberais.

Guerra México X EUA



Reformas de Ayutla - 1854

- Benito Juárez;
- Leis anticlericais (Lerdo, Ley Juárez);
- Constituição de 1857;
- Questão dos exijos e os indígenas.



Reação conservadora e II Império Mexicano (1864-1867)

- Maximiliano I;
- Intervenção francesa no México;
- Napoleão III e a Guerra franco-prussiana.
- EUA não reconhecem Maximiliano I.



Questão econômica

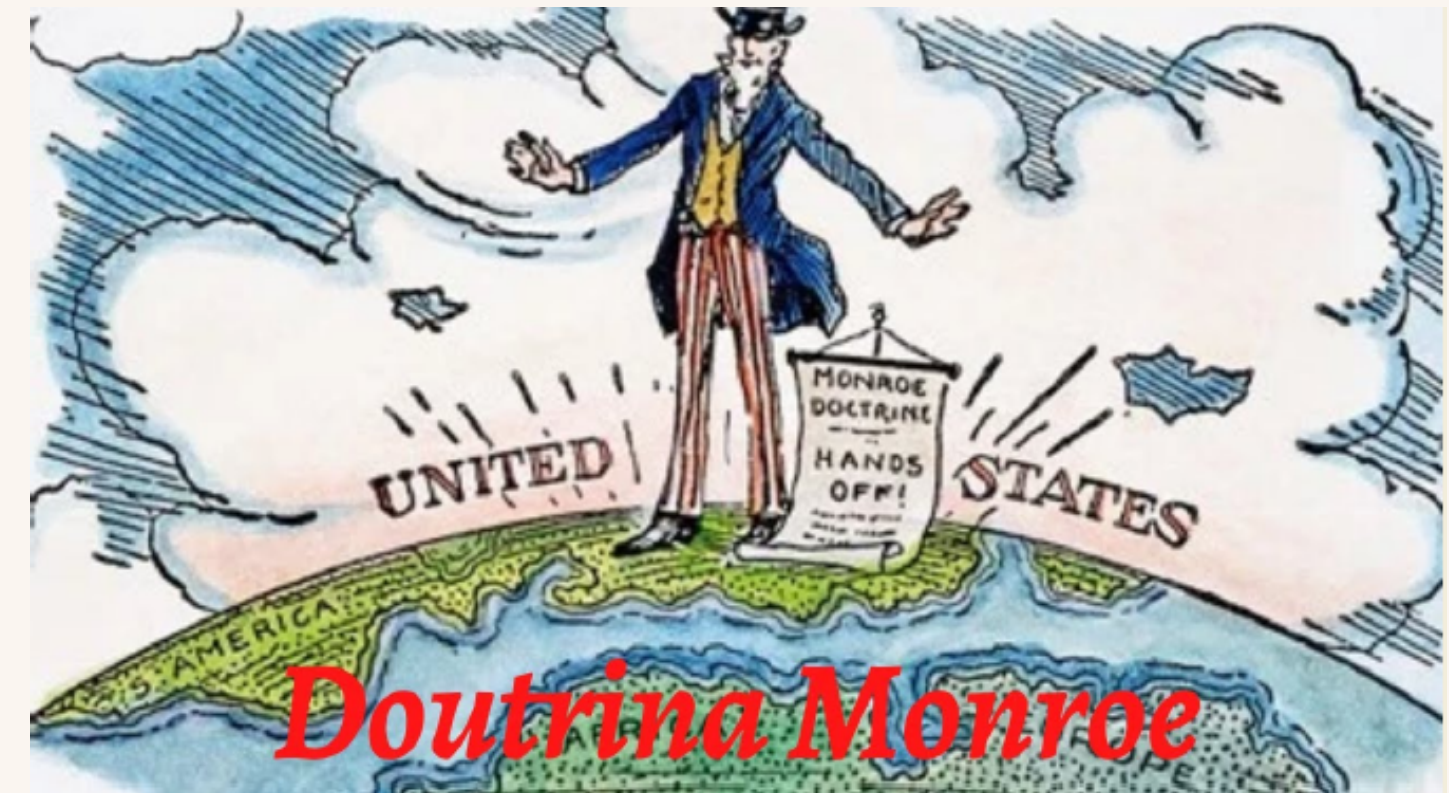
- Passagem do regime colonial para o neocolonial (DONGHI, 1989).

Do ponto vista econômico, a independência não rompeu com os laços de dependência em relação às potências europeias. As novas nações continuavam a ser exportadoras de matérias-primas e importadoras de produtos manufaturados. No plano político, os novos partidos excluíram qualquer forma de participação popular nas decisões governamentais.

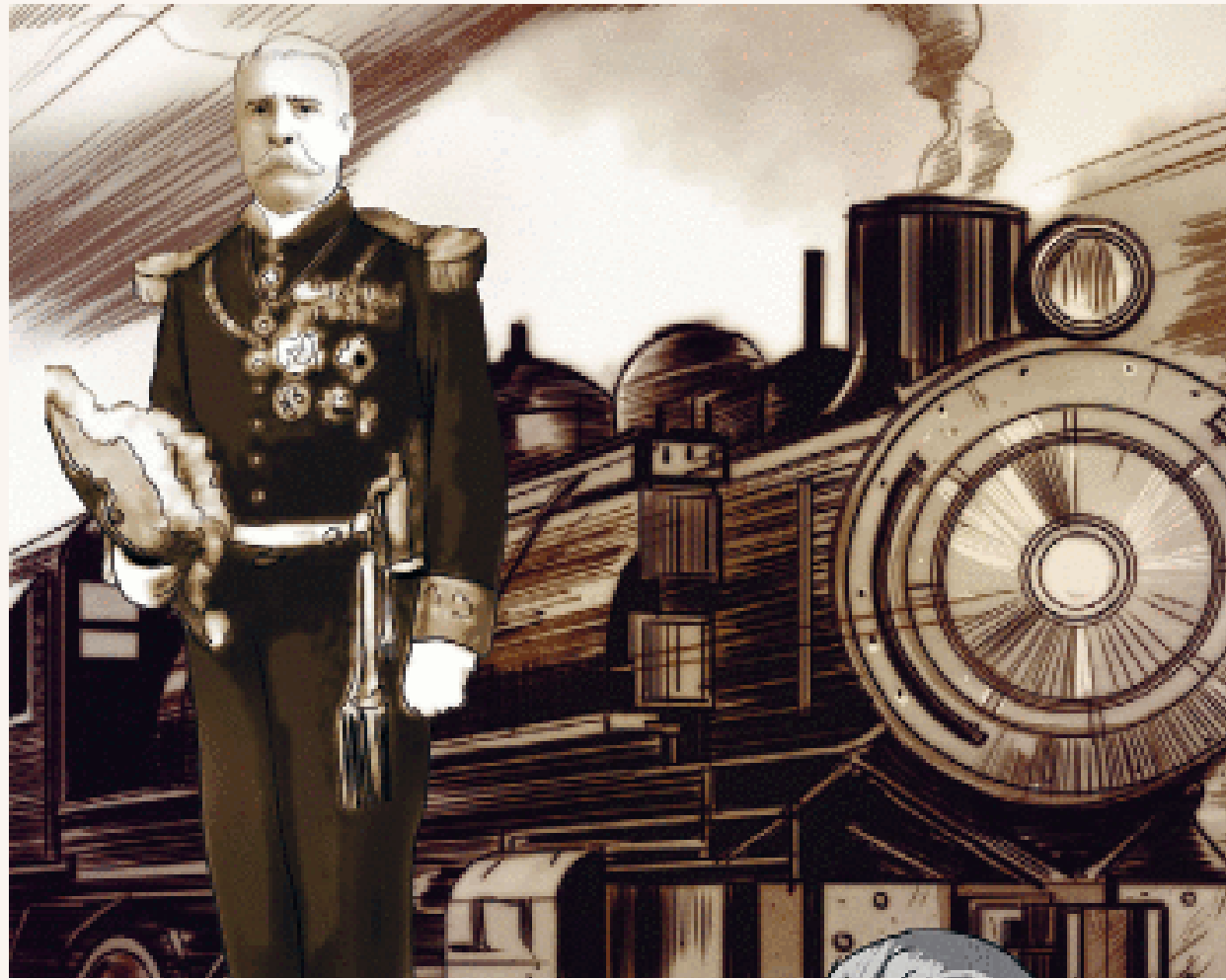
Duas Fases :

a) Da independência até meados do século XIX: abertura ao livre comércio, promoção de grandes volumes de manufaturados britânicos, perda de metais preciosos. Dívidas de guerras. O pouco capital e as taxas de juros elevadas são resultantes de uma debilidade exportadora. Economia primária-exportadora: minerais preciosos, café e milho.

b) Segunda metade do século XIX : entrada de capital estrangeiro através de empréstimos e na construção de obras de infraestrutura. Demanda de produtos primários nos países industrializados.



Porfiriato (1876-1910)



- Positivismo;
- Construção de grandes obras;
- Aliança com o capital estadunidense;
 - Dependência externa.
- Mais de 20.000 km de ferrovias visando a integração para a exportação primária;
- Expropriação de terras indígenas.

Influências da Revolução

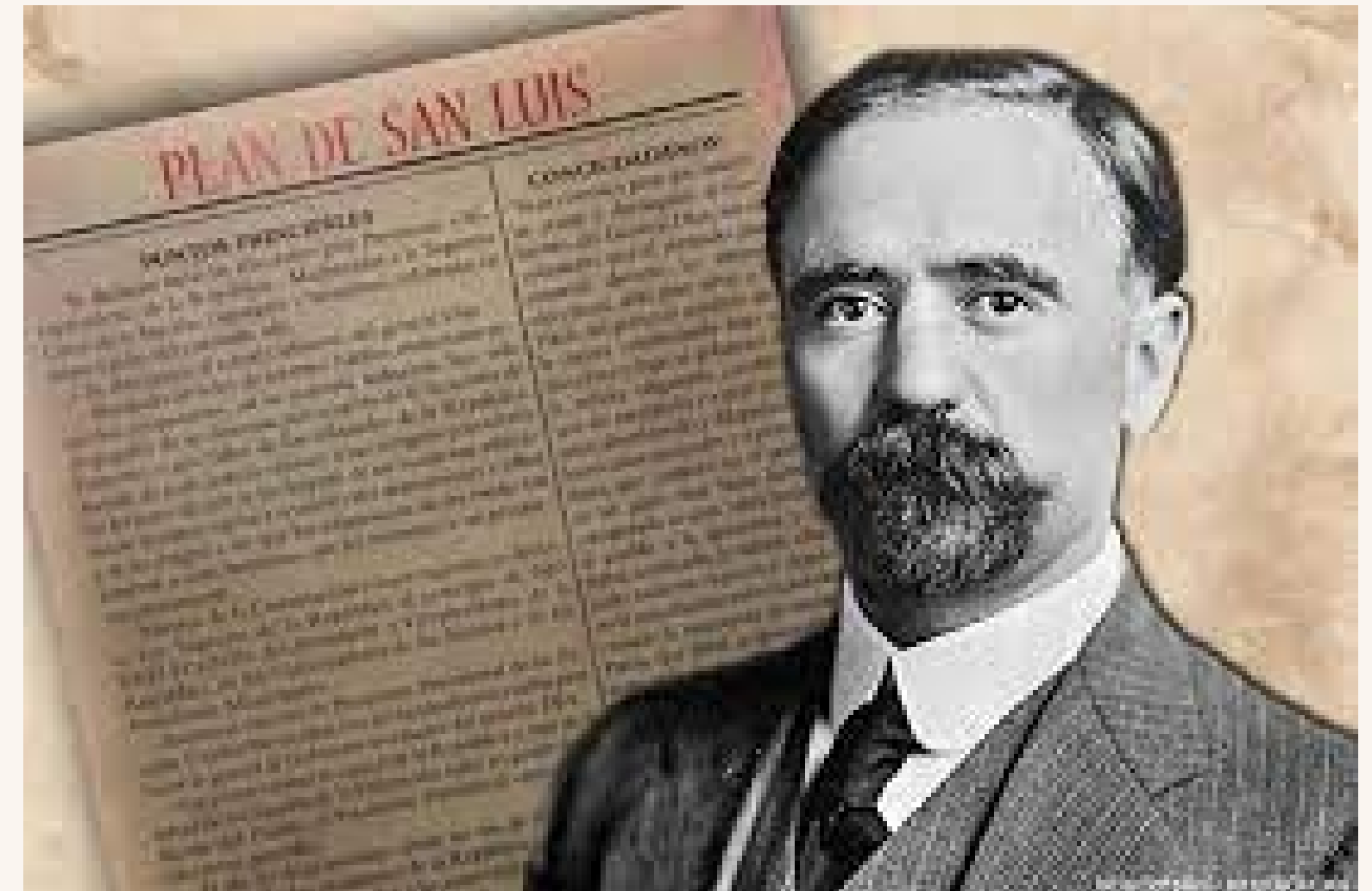
- Liberalismo radical (PLM);
- Anarquismo;
- Sindicalismo;
- Greves:
 - Cananea – Minas (Norte do México);
 - Rio Blanco – (Veracruz) – Indústria Têxtil;
 - Ferroviários de São Luís Potosí (1907).



Plano de San Luis Potosí (1910)

- Francisco Madero;
- Partido Antirreeleccionista;
- Crise entre os setores agrários;
- Insurgência em várias regiões do país;
- Maio de 1911 – Porfirio Dias renuncia a presidência.

○



Giras de Francisco I. Madero (1909 - 1910)



Plan de Ayala (1911)

- Traição da Revolução;
- Demandas dos camponeses não foram atendidas;
- Indígenas e o campesinato continuariam lutando;
- Otílio Montaño e E. Zapata;
- John Womack, historiador da Revolução Mexicana, chamou o Plano de Ayala de a "Sagrada Escritura" dos Zapatistas.



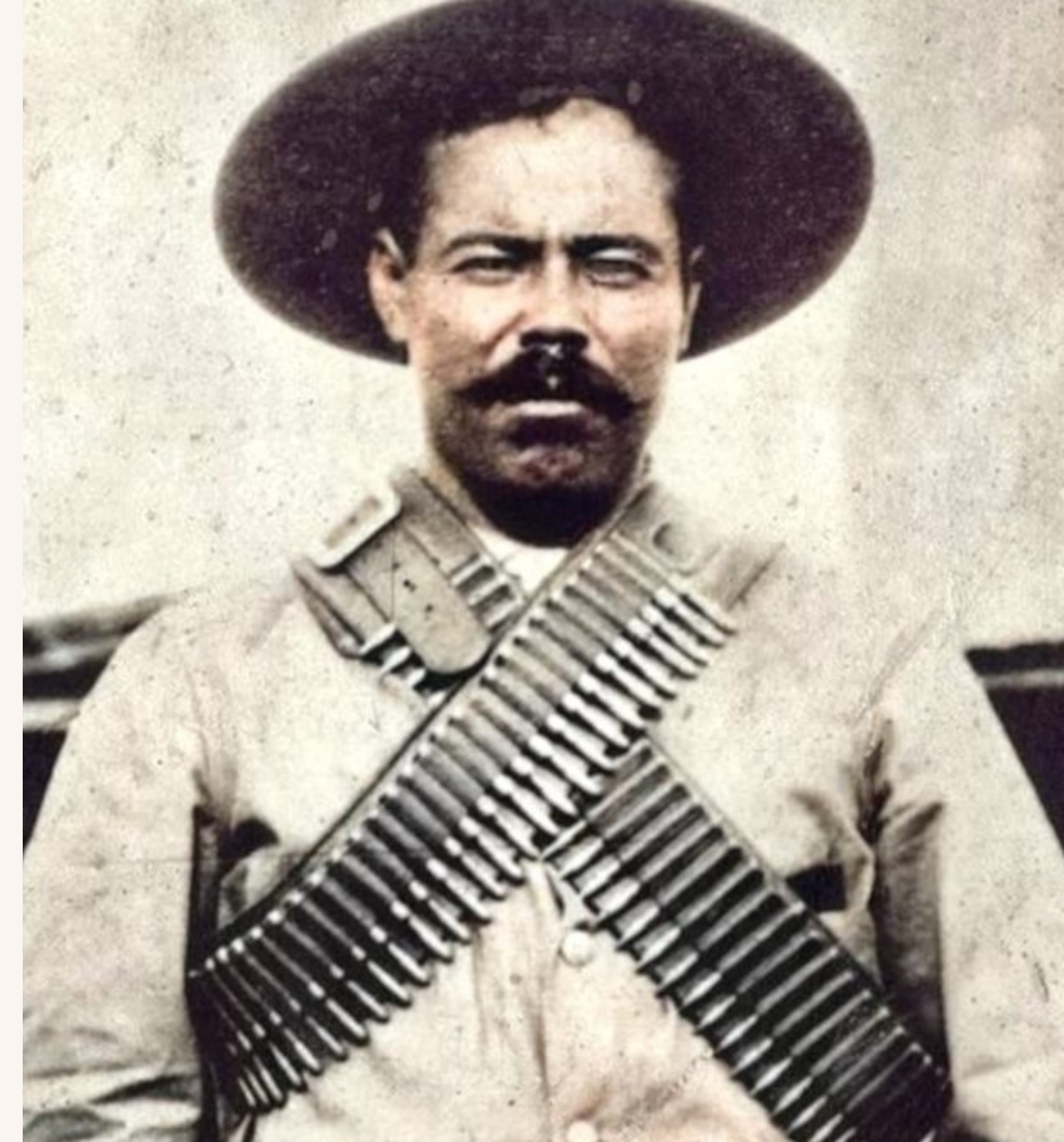
O Exército do Sul - zapatistas

O Exército Libertador do Sul comandado por Emiliano Zapata, é formado essencialmente por camponeses, não dispendo os mesmos de uma visão nacional da revolução, e sim tão somente local. Eles são apegados as suas terras e as suas tradições, entrando na luta em março de 1911 sob o lema de Terra e Liberdade. Tornam-se o centro nacional de resistência à transação burguesa de Ciudad Juarez adotando a estratégia de guerra de guerrilhas. O sucesso desse grupo armado se deve ao apoio dos camponeses e à clareza de seu programa consubstanciado no Plano de Ayala (RAMPINELLI, 2011, p. 97).



Pancho Villa (1878-1923)

- Fazer a guerra e plantar a terra;
- Exército do Norte;
- Mais de 20 mil combatentes.



Invasão de Veracruz pelos Estados Unidos

- W. Wilson nos EUA;
- Envio de Fuzileiros / Marines estadunidenses;
- Antiimperialismo;
- Victoriano Huerta se fragiliza;
- População se rebela;
- Crise diplomática.



Convenção de Aguascalientes (1914)

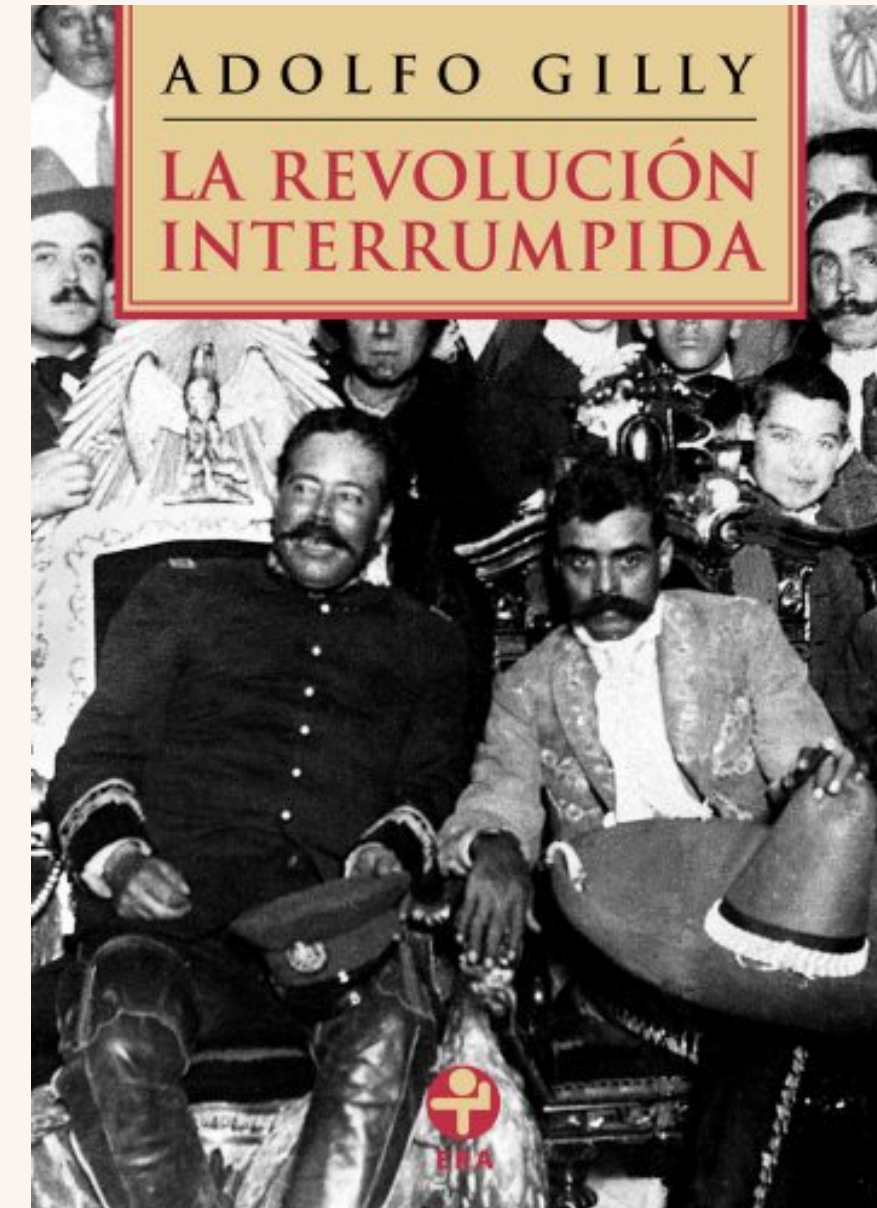
O ano de 1915 foi um dos mais intensos da história mexicana e talvez o mais decisivo do processo revolucionário. Foi o ano de uma grande experiência popular da Revolução, com a formação de grandes exércitos, a tomada do poder central e o início da criação de uma estrutura política revolucionária (BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A Revolução mexicana. São Paulo: UNESP, 2002., p. 89) .





A Revolução interrompida

Durante todo o ano de 1915, os camponeses de Morelos viveram uma experiência única na história do México: estabeleceram seu próprio poder, ditaram suas leis através de um governo que se apoiava em suas armas, as aplicaram mediante seus órgãos de autogoverno – os pueblos –, designaram nestes seus dirigentes locais, expropriaram terras e engenhos (GILLY, 1993, p. 205. In: BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A Revolução mexicana. São Paulo: UNESP, 2002., p. 89) .



Constituição de 1917

- _ Ejecutivo fuerte;
- _ Reforma Agrária;
- _ Leis trabalhistas;
- _ Educação laica;
- _ Soberania dos recursos naturais.



A Reforma agrária

- Lazaro Cárdenas (1934-1940);
- Retomada dos valores revolucionários;
- Populismo?
- Apoio e controle dos sindicatos;
- Nacionalização de empresas.

| Presidentes | Período presidencial | Hectares distribuídos | Porcentagem do total |
|-----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
| Venustiano Carranza | 1915-1920 | 132 | 0,3 |
| Adolfo de la Huerta | maio – nov. 1920 | 34 | 0,1 |
| Álvaro Obregón | 1920-1924 | 971 | 2,0 |
| Plutarco Elías Calles | 1924-1928 | 3.088 | 6,4 |
| Emilio Portes Gil | 1928-1930 | 1.173 | 2,4 |
| Pascual Ortiz Rubio | 1930-1932 | 1.469 | 3,0 |
| Abelardo Rodríguez | 1932-1934 | 799 | 1,7 |
| Lázaro Cárdenas | 1934-1940 | 17.890 | 37,1 |

Fonte: BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A Revolução mexicana. São Paulo: UNESP, 2002, p. 107.



*“Es necesario
hacer un mundo nuevo.
Un mundo donde quepan
muchos mundos,
donde quepan
todos los mundos.”*